

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# Psicologia e Migração: uma revisão sistemática da literatura brasileira

Wydglan da Silva Cruz, Alexandre José de Souza Peres

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5912>

Submetido em: 2023-04-11

Postado em: 2023-09-05 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Jesselyn Nayara Tashima (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4891-4878>)

**Situação:** o preprint foi submetido para avaliação e publicação.

**Título do manuscrito:**

Psicologia e Migração: uma revisão sistemática da literatura brasileira

Psychology and Migration: A Systematic Review of Brazilian Literature

Psicología y Migración: Una Revisión Sistemática de la Literatura Brasileña

**Autor 1:** Wydglan da Silva Cruz, mestrando do Programa de Pós Graduação em Psicologia – Curso de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil; Email: [wydglancruz@gmail.com](mailto:wydglancruz@gmail.com); ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7085-7294>.

**Autor 2:** Alexandre José de Souza Peres é doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, Brasil; Email: [alexandre.peres@ufms.br](mailto:alexandre.peres@ufms.br); ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3472-6120>

O autor da submissão declara que todos os autores responsáveis pela elaboração do manuscrito concordam com este depósito.

Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.

Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.

Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints.

Os autores declaram que no caso deste manuscrito ter sido submetido previamente a um periódico e estando o mesmo em avaliação receberam consentimento do periódico para realizar o depósito no servidor SciELO Preprints.

O autor da submissão declara que as contribuições de todos os autores estão incluídas no manuscrito.

Os autores declaram que caso o manuscrito venha a ser postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo estará disponível sob licença Creative Commons CC-BY.

**Declaração da contribuição dos autores:**

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída como se segue:

Wydglan e Alexandre contribuíram para a conceitualização, investigação e visualização do artigo; fizeram a redação inicial do artigo (rascunho) e são os responsáveis pela redação final (revisão e edição).

**Declaração de conflitos de interesse:**

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

## **Resumo**

Este estudo teve como objetivo investigar como a Psicologia estuda os fluxos migratórios de estrangeiros para o Brasil. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS Psi Brasil), sem restrição de ano e idioma. Foram selecionados e revisados 17 artigos, analisados quanto às amostras estudadas, aos construtos investigados, os instrumentos e aos procedimentos de coleta e análise de dados e seus referenciais teóricos. Foi realizada a descrição dos fluxos migratórios mais recorrentes nos estudos analisados. Os resultados apontam para uma diversidade de nacionalidades que chegaram ao Brasil nos últimos 20 anos com destaque para os migrantes oriundos do continente africano e de migrantes haitianos.

*Palavras-chaves:* Migração Internacional; Estrangeiros; Psicologia.

### **Abstract**

This study aimed to investigate how Psychology studies the migratory flows of foreigners to Brazil. For this purpose, a systematic review was carried out in the databases of the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) and the Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS Psi Brasil), without restriction of year and language. Seventeen articles were selected and reviewed, analyzed in terms of the samples studied, the constructs investigated, the instruments and procedures for collecting and analyzing data and their theoretical references. A description of the most recurrent migratory flows in the analyzed studies was carried out. The results point to a diversity of nationalities that arrived in Brazil in the last 20 years, with emphasis on migrants from the African continent and Haitian migrants.

*Key words:* International Migration; Foreigners; Psychology.

## **Resumen**

Este estudio tuvo como objetivo investigar cómo la Psicología estudia los flujos migratorios de extranjeros a Brasil. Para eso, se realizó una revisión sistemática en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y de la Biblioteca Virtual de Psicología (BVS Psi Brasil), sin restricción de año e idioma. Se seleccionaron y revisaron diecisiete artículos, analizados en cuanto a las muestras estudiadas, los constructos investigados, los instrumentos y procedimientos de recolección y análisis de datos y sus referentes teóricos. Se realizó una descripción de los flujos migratorios más recurrentes en los estudios analizados. Los resultados apuntan a una diversidad de nacionalidades que llegaron a Brasil en los últimos 20 años, con énfasis en los migrantes del continente africano y los migrantes haitianos.

**Palabras clave:** Migración Internacional; Extranjeros; Psicología.

Nas últimas décadas, os movimentos dos fluxos migratórios têm emergido como temas de ações governamentais em busca de transformação social (Castles, 2010; Tashima, 2019). Um dos fatores que justificam a ida de migrantes para outros destinos frequentemente é a economia, muitos deles são atraídos para países economicamente mais desenvolvidos em busca de melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida (Berry et al., 2011).

A nova era da globalização redefiniu o padrão das mobilidades humanas, os diversos aspectos tecnológicos nas áreas de informação, transportes e transações financeiras internacionais têm favorecido o deslocamento de milhares de pessoas em busca de lazer, trabalho e moradia em outros países. Outros fatores que influenciam nesse processo é a procura de redes transnacionais, que são comunidades de migrantes, que incentivam e favorecem a migração de seus amigos e familiares, e o desequilíbrio demográfico dos países em desenvolvimento para os países mais desenvolvidos economicamente, onde há busca por trabalhadores para suprir a demanda de postos de trabalho - muitos destes de baixa qualificação ou subempregos (Jesus, 2020; Tashima, 2019).

Independente da intenção inicial, vários migrantes acabam se fixando na nova terra. Pelas razões citadas e por muitos outros motivos, a migração modifica a configuração das sociedades envolvidas. Nas sociedades receptoras presencia-se uma reestruturação demográfica, econômica, política, social e cultural (Castles, 2000; Tashima, 2019). A migração provoca mudanças inevitáveis, possibilitando a criação de um ambiente de diversidade cultural ou de ameaça e conflitos intergrupais. Cabe aos líderes políticos prepararem suas populações para essas transformações sociais e antecipar ou minimizar o surgimento de problemas relacionados à migração (Tashima, 2019).

Verifica-se um aumento do interesse por parte dos governantes sobre o bem-estar da população migrante. Em 2013, o Relatório Mundial de Migração trouxe pela primeira vez como

tema o bem-estar dos migrantes, evidenciando a importância dessa temática para o desenvolvimento das sociedades e para o fenômeno da migração (OIM, 2013). O grande foco deste relatório, diferentemente da ênfase frequente nos dados socioeconômicos, foram os migrantes enquanto pessoas e as repercussões da migração na vida desses indivíduos e suas famílias. O foco no elemento humano requer uma mudança na política dos Estados a fim de tratar a migração como uma questão de direitos humanos e não mais como uma questão de segurança nacional e de proteção do mercado de trabalho (OIM, 2013).

### **A migração no Brasil**

A história da migração do Brasil inicia-se com os portugueses no contexto da colonização, visando a apropriação militar e econômica da terra, a implantação da grande lavoura de exportação a qual deu origem ao tráfico de escravos africanos, movimento migratório forçado que perdurou três séculos (até 1850) e introduziu na colônia cerca de 4 milhões de cativos; esse movimento cunhou a sociedade escravocrata que marca a sociedade brasileira, deixando profundos e importantes traços à sua cultura posterior à Abolição, em 1888 (Patarra & Fernandes, 2011).

No início do século XIX, o movimento começou a se diversificar com experiências de migração livre dirigidas a não portugueses. Um projeto de colonização agrícola com objetivos de defesa e povoamento de terra, com base em pequenas propriedades de policultura, atraíram alemães, italianos e outros estrangeiros para o sul do país. Já em meados desse mesmo século, migrantes dirigiram-se para a cafeicultura no oeste paulista, enquanto outros grupos foram direcionados para o trabalho em obras de infraestrutura e abertura de estradas e rotas (Gonçalves, 2017; Patarra & Fernandes, 2011).

Migrantes ou escravos, vindos de forma compulsória ou espontânea (no caso do migrante), marcam o deslocamento que corresponde à grande demanda interna por mão de obra



mediante a expansão da lavoura exportadora no Brasil, e também às conjunturas de cada região de origem. Ambos estão inseridos na ordem econômica mundial, historicamente transformada em virtude da industrialização dos principais países Europeus e dos EUA, cujo marco temporal correspondeu ao século XIX (Gonçalves, 2017).

A Abolição da Escravatura, em 1888, trouxe novos desafios e novas demandas, a grande expansão da produção de café associada a grande ausência de mão de obra trabalhadora nacional possibilitou a abertura do Brasil para a migração. Um período de migração da Europa para a América, em especial para o Brasil, ocorreu entre 1870 a 1930. Nesse contexto, estima-se que 40 milhões de pessoas tenham migrado da Europa para as Américas (Patarra & Fernandes, 2011).

Em 1929, com a crise econômica mundial, e conseqüentemente a crise do café, conduziram as migrações para o Brasil a outra etapa. Com a redução progressiva dos fluxos migratórios internacionais, em consequência dessas alterações econômicas, houve um aumento de demanda de força de trabalho, a qual foi suprida por migrações internas no país. Em 1930, são publicadas as primeiras medidas de restrições à entrada de migrantes internacionais, estas restrições cresceram até a fixação de cotas na Constituição de 1934 e na Constituição de 1937 (Patarra & Fernandes, 2011).

Como resultado das hostilidades da Europa e Oriente que levaram a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), os fluxos migratórios para o Brasil foram praticamente interrompidos. De acordo com Patarra e Fernandes (2011) na segunda metade do século XX a migração continuou incipiente e sem notar-se nenhum fluxo de maior expressão, indicando que, até meados dos anos 1980 neste século, o Brasil poderia ser considerado um país fechado para a migração.

A partir da década de 1980, do século XX, o Brasil inicia uma nova fase no tocante aos deslocamentos de sua população, período em que o fluxo de brasileiros que passam a residir fora do país, tema que passou a ser discutido tanto pela mídia quanto investigado por pesquisadores de diversas áreas. De um país historicamente receptor de migrantes, o Brasil passa a emigrar, sendo os principais destinos os Estados Unidos e Europa, assim como o Paraguai (Patarra & Fernandes, 2011). Se nos anos 1980 a maior parte dos fluxos migratórios de brasileiros se destinava aos EUA, a partir dos anos 1990 os fluxos se direcionavam a diversos países europeus. O primeiro fluxo migratório importante, por razões históricas e culturais, é a entrada de brasileiros em Portugal. Esse fluxo mantém-se estável até a primeira década de 2000 (Patarra & Fernandes, 2011). Outros países mostram-se importantes no contexto migratório com a presença de brasileiros, como Espanha e Itália (Braga Martes & Fazito, 2010) e Reino Unido e Irlanda (Patarra & Fernandes, 2011).

Neste período citado acima, passa-se observar, novas tendências de migração internacional no país, que passa a ser receptor de coreanos, chineses, bolivianos, paraguaios, chilenos, peruanos e africanos oriundos de diversos países. No período de 2008 a 2011, o número anual de estrangeiros que solicitaram visto para trabalho ou residência no Brasil aumentou em 60%, passando de 43.993 em 2008 para 70.524 em 2011 (Patarra & Fernandes, 2011).

De 2011 a 2019, foram registrados no Brasil 1.085.673 migrantes, considerando todos os amparos legais. Do total de migrantes registrados, 399.372 foram mulheres. No ano de 2019 predominam os fluxos oriundos da América do Sul e Caribe, com destaque para as nacionalidades venezuelana e haitiana (Cavalcanti, 2021).

### **Os Estudos Psicológicos Sobre a Migração**

Como já destacado, as migrações internacionais provocam mudanças nas dinâmicas das sociedades de origem e destino, tratando-se de um fenômeno complexo investigado por diversas áreas do conhecimento como a Sociologia, Economia, Antropologia, História, Ciência Política e Geografia e a Psicologia (Faqueti et al, 2020; Patarra & Fernandes, 2011). Quanto à Psicologia, o que se verifica é uma contribuição tardia se comparada às outras áreas. Em 1994, um evento acadêmico nos Estados Unidos simbolizou o interesse tardio da Psicologia com a temática. Dentre os vários representantes, de diversas disciplinas já citadas, não havia nenhum psicólogo no evento (Tashima, 2019).

A Associação Americana de Psicologia (APA, 2013) apresenta que os estudos sobre migração estão gradativamente aumentando, mas ainda carecem de uma compreensão ampla e suficiente do fenômeno, dada a sua complexidade. Essa organização recomenda que, para expandir os conhecimentos sobre os migrantes, a Psicologia precisa ponderar alguns aspectos importantes ao lidar com essa população. Os profissionais da psicologia estão cada vez mais atendendo migrantes e seus familiares em diversos contextos, incluindo escolas, centros sociais e comunitários, clínicas e hospitais, entre outros. Com isso, esses profissionais devem estar cientes da complexidade da transformação demográfica e considerar suas implicações como cidadãos, profissionais e pesquisadores (APA, 2013).

Nos EUA, segundo a APA (2013), os estudos estão voltados para a compreensão do processo de migração desde a saída do país de origem até a entrada no país acolhedor, o processo de Acluturação, a discriminação no contexto social e no processo de acolhimento, Acluturação e saúde mental, as diferenças intergeracionais na Acluturação dos migrantes, e estudos nos contextos educacionais e clínicos. No Brasil, existem estudos acerca de diferentes aspectos sobre o processo de migração, como exemplos, psicopatologia (Bustamente et al, 2019), estresse pós traumático (Brunnet et al., 2018), saúde mental (Dantas, 2016), qualidade

de vida e aspectos culturais (Weber et al., 2019), representações sociais (Franken & Ramos, 2012), entre outros.

No entanto, no Brasil, não se identifica nenhuma revisão sistemática da literatura que tenha se dedicado a mapear as linhas de pesquisa na área de Psicologia sobre a migração. Embora existam outras pesquisas no campo da psicologia sobre a migração para o Brasil existe a necessidade de realizar pesquisas futuras em diversas regiões para que sejam feitas comparações de resultados, a fim de realizar estudos que possam levantar questões pertinentes a serem estudadas sobre a temática (Brunnet, et al. 2018; Weber et al. 2019). Outro fator fundamental é desenvolvimento de instrumentos específicos para o desenvolvimento de constructos na temática migração, com a finalidade de avaliar como o Brasil acolhe essas pessoas, como elas se adaptam culturalmente no país considerando as questões psicossociais, qualidade de vida e trabalho (Brunnet, et al. 2018; Weber et al. 2019).

Diante dessa lacuna, este estudo teve como objetivo geral verificar e analisar como se caracterizam a pesquisa da Psicologia brasileira sobre a migração de estrangeiros para o Brasil. Como objetivos específicos, este estudo buscou, a partir dos estudos revisados, descrever os aspectos teóricos e metodológicos desses estudos, bem como identificar as nacionalidades e o contexto histórico em que se inserem as amostras estudadas.

### **Método**

Trata-se de uma revisão sistemática da produção científica brasileira em Psicologia acerca dos processos de migração para o Brasil. Este estudo utilizou o protocolo PRISMA (Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para orientar os procedimentos (Page et al., 2020). A busca e a seleção de trabalhos foram realizadas por dois revisores de forma independente. Inicialmente, as referências recuperadas no processo de busca nas bases de dados foram exportadas para o programa gerenciador de referências, o EndNote Web

(Thomson Reuters, 2020), no qual procedeu-se à exclusão das duplicatas. Os revisores avaliaram os artigos obtidos no início de cada etapa de triagem para estabelecer a consistência da triagem, considerando 100% de concordância entre os avaliadores.

As buscas foram realizadas em novembro de 2021 nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil, com os seguintes descritores combinados: “migration (and) brazil (and) psychology”, em inglês, e “migração (and) brasil (and) psicologia”, em português. O uso desses bancos de dados justifica-se porque esses bancos de dados são referências na literatura brasileira e internacional em informação científica na área da Psicologia e Saúde em geral, incluindo índices para periódicos técnicos-científicos, teses, livros, entre outros trabalhos com divulgação científica. Inclui, também, os principais índices de Bases em Textos Completos: Scielo, Pepsic, Lilacs e Periódicos da CAPES.

### **Critérios de Inclusão e Exclusão de Estudos**

Os critérios de inclusão de estudos para esta revisão foram: artigos brasileiros na área de Psicologia cuja temática tenha sido o fluxo migratório de estrangeiros de qualquer nacionalidade com destino ao Brasil, sem restrições quanto ao idioma e ano de publicação. Os critérios de exclusão aplicados foram estudos: a) que não abordassem o tema migração; b) cujo objeto não tenha sido o fluxo migratório com destino ao Brasil (e.g., fluxo migratório de brasileiros para outros países); e c) que abordassem a migração de retorno (e.g. brasileiros que estão retornando para o Brasil após migração para o exterior).

### **Análise dos Estudos Selecionados**

A avaliação de elegibilidade de cada trabalho para a revisão incluiu, em um primeiro momento, a triagem dos títulos, palavras-chave e a leitura dos resumos. Após a seleção dos artigos para revisão, realizou-se a leitura completa dos estudos e sua análise quanto: a) aos anos

de publicação; b) as características das amostras estudadas; c) os construtos avaliados; d) os instrumentos utilizados; e) aos métodos de análise dos dados; f) a nacionalidades e contextos sociais e históricos dos movimentos migratórios investigados, g) aos fluxos mais estudados e, h) aos modos de migração (i.e. migração de retorno, refúgio, entre outros).

### **Resultados**

As buscas em português resultaram em 443 artigos, sendo 418 na BVS – Saúde (2021) e 25 na BVS – Psi (2021). Ao usar os descritores em inglês, recuperou-se 331 e dois, respectivamente. Então, foram excluídos 200 artigos duplicados. Após a avaliação dos títulos, palavras-chave e resumos, foram excluídos mais 558 artigos, que se enquadraram em um ou mais dos critérios de exclusão adotados. Assim, foram selecionados 17 artigos que foram revisados em sua integralidade, conforme Figura 1.

=====Figura 1=====

Quanto aos artigos excluídos, inicialmente foram removidos os duplicados, que totalizaram 230 trabalhos. Os demais artigos excluídos, que totalizaram 254 trabalhos, podem ser separados nas seguintes categorias: dois estudos de migração de retorno (Baptista et al., 2017) de brasileiros, que se referem aos migrantes que, deixaram o seu local de origem, residiram por algum tempo em outra região e depois retornaram ao local de origem; cinco estudos de migrações internas (Dota & Queiroz, 2019) que, referem-se aos migrantes que deslocaram-se de uma região para outra dentro do mesmo país; 16 estudos de migrações de brasileiros para outros países; 11 estudos de migrações internacionais de não-brasileiros para outros países, exceto Brasil; 14 teses e dissertações; 110 estudos que investigaram outros temas em psicologia; 91 estudos investigaram outros temas em outras áreas de conhecimento; e seis arquivos não encontrados e/ou indisponíveis.

Os 17 artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2004 a 2020, sendo destaque para o ano de 2019 com quatro publicações e os anos de 2018 e 2017 com três publicações cada. Em contrapartida, não houve publicação nos anos de 2005, 2006, 2008, 2011, 2012, 2013 e 2015.

No que se refere à autoria dos artigos, 15 dos estudos possui autoria múltipla, entre dois a 12 autores. Os pesquisadores que se destacaram com o maior número de publicações foram: Ugarte-Bustamente, com duas publicações como primeira autora (2018; 2019), seguida por João L.A. Weber, Alice E. Brunnet e Adolfo Pizinato, que publicaram um artigo como primeiros autores e um artigo como co-autores cada. Em relação aos periódicos, os artigos foram publicados em 15 periódicos. Não se observou concentração de publicações em determinados periódicos. Considerando os artigos revisados, os periódicos com maior número de publicações foram a *Psicologia & Sociedade* e o *Brazilian Journal of Psychiatry*, com dois artigos cada.

Na próxima etapa da revisão caracterizou-se os artigos analisados conforme o primeiro autor, ano de publicação, nacionalidade/grupo de classificação, construtos investigados, instrumentos para a coleta de dados, base de dados investigadas e características das populações.

### **Migrantes Estudados**

Quanto às nacionalidades ou grupos sociais que compuseram as amostras estudadas nos 17 artigos revisados, cinco artigos que estudaram migrantes haitianos (Barros & Martins-Borges, 2018; Brunnet et al., 2018; Gomes, 2017; Leão et al., 2017; Weber et. al, 2019).

Cinco artigos investigaram grupos contendo mais de uma nacionalidade: bolivianos, colombianos, argentinos, chineses, portugueses e paraguaios (Ugarte-Bustamente et. al., 2018); bolivianos, haitianos, congolês, tonganês, bissau-guineenses, nigerianos, peruanos e marfinês (Gondim, 2016); migrantes africanos (nos estudos analisados referem-se ao continente) que

vieram de diversos países como São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Camarões, Benin e Moçambique (Lima & Feitosa, 2017); e Barreto et al. (2009) investigou migrantes de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Guiné Equatorial. No estudo de Pizzinato & Sarriera (2004), participaram do estudo brasileiros e migrantes, do grupo de migrantes participaram peruanos, uruguaios, angolanos e alemães, colombianos, chilenos, estadunidenses, bolivianos, japoneses, libaneses, italianos, argentinos, russos e israelitas.

Gregos (Costa & Garcia, 2014), japoneses (Sagawa, 2010), sardos (Carta et al., 2020) e bolivianos (Ugarte-Bustamente et al., 2019) foram investigados individualmente em um estudo para cada nacionalidade. Outra categoria adotada investigou mulheres mulçumanas migrantes em São Paulo (Zaia, 2007). Foram realizados também dois estudos de revisão de literatura ou revisão de documentos sem mencionar diretamente uma nacionalidade estudada (França et al., 2019; Prado & Araújo, 2019).

### **Bases de Dados e Participantes dos Estudos Revisados**

Quatro artigos foram revisões de literatura (23,53% dos estudos). Em relação às amostras estudadas, apenas Prado e Araújo (2019) não descrevem as características da amostra utilizada para a sua revisão bibliográfica. No estudo de Bustamente et. al. (2018), os autores utilizaram como amostra artigos publicados em português, inglês, espanhol ou francês e indexados até o ano de 2017 utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e ISI Web of Science. No estudo de França et. al. (2019) realizou uma investigação documental de legislação utilizando 13 estudos (artigos, teses e dissertações) encontrados na BDTD e Scielo, no período de 2007 a 2017, realizou também, a revisão de documentos oficiais e legislações e selecionou seis estados para exemplificar a existência e/ou ausência de políticas públicas a níveis estaduais e municipais.



O pesquisador Sagawa (2010), investigou um episódio histórico, e revisou arquivos e documentos que relataram o fato histórico. Este evento ocorreu em julho de 1946 na cidade de Osvaldo Cruz – SP, onde registrou-se um episódio de violência em massa de brasileiros contra japoneses, onde os grupos de brasileiros saíram à procura de todo e qualquer japonês da região a fim de proferir agressões verbais e físicas, linchamento e humilhações físicas e morais.

Treze estudos utilizaram amostras com seres humanos (76,47%). Em Barreto et. al. (2009), a amostra estudada foi composta por 102 migrantes africanos entre 18 e 35 anos, maioria do sexo masculino (53,8%), solteiros (78,8%) e estudantes (82,7%). Em Barros e Borges (2018), a amostra foi de sete haitianos, maiores de 18 anos de idade, residentes no Brasil a mais de 12 meses, e que residiam no Haiti no período que houve o terremoto (ano de 2010). No estudo de Brunnet et. al. (2017), a amostra utilizada foi de 66 haitianos selecionados em quatro locais diferentes em três cidades na região sul do país. Em Carta et. al. (2020) utilizou como amostra 218 adultos, homens e mulheres, residentes em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte.

Os autores Costa e Garcia (2014), entrevistaram 10 migrantes, residentes no Brasil há mais de 10 anos, 8 homens e 2 mulheres, coletando os dados no Espírito Santo. No estudo de Gomes (2017), a amostra foi composta por dois grupos de haitianos (estudantes e trabalhadores) na cidade de Florianópolis - SC, porém a autora, não especificou o número de participantes. Nos Estudos de Gondim et. al. (2016), utilizou-se como amostra o relato de 11 migrantes de nacionalidades diferentes durante as exposições de trabalhos, em um evento.

Em Leão et. al. (2017) foram investigados 452 haitianos residentes nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande no estado de Mato Grosso, sendo 373 homens e 79 mulheres. Na pesquisa de Lima e Feitosa (2017), participaram oito migrantes africanos de nacionalidades diferentes com idades entre 19 a 27 anos. Em Pizzinato e Sarriera (2004), utilizou-se uma

amostra de 572 crianças e adolescentes brasileiros e 32 migrantes estudantes nas escolas da rede pública e privada de Porto Alegre/RS. No estudo de Bustamente et. al. (2019), a amostra foi de 104 bolivianos residentes em São Paulo, há pelo menos 30 dias, entre 18 a 80 anos. Em Weber et. al. (2019), utilizou como amostra 67 migrantes haitianos idades entre 19 e 58 anos ( $M = 33,87$ ;  $DP = 5,47$ ) com 77,6% homens, com alta escolaridade ( $M = 10,5$ ;  $DP = 4,53$ ) e que falam o idioma português (56,7%).

Por fim, Zaia (2007), realizou um trabalho com mulheres, migrantes de primeira geração, diferentes idades, diferentes países de proveniência e todas se autodenominavam religiosas (mulçumanas). A autora não descreveu a quantidade de mulheres no trabalho.

### **Procedimentos de Análise Dados Empregados**

Em relação a análise dos dados dos estudos qualitativos e estudos de caso, dois estudos realizaram análise de conteúdo (Barros & Martins-Borges 2018; Gondim, 2016), dois estudos realizaram análise do discurso (Gomes, 2017; Lima & Feitosa, 2017) e um estudo realizou análise temática (Costa & Garcia, 2014). Quanto aos estudos quantitativos e de levantamento (survey), quatro estudos utilizaram técnicas de comparação de proporções e de médias. Brunnet et al. (2018) utilizou MANOVAs, correlações de Pearson, qui-quadrado e teste T. O estudo de Carta et al. (2018), utilizou a comparação dos escores da variável dependente e variáveis independentes com um método de padronização direta. A significância estatística foi calculada com um teste de  $\chi^2$  (1 grau de liberdade) e as medidas expressas em odds ratio (OR) com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), calculadas pelo método simplificado de Miettinen.

Leão et al. (2017) utilizou procedimentos de Lwanga & Lemeshow e o Teste qui-quadrado com nível de significância em 5%. No estudo de Ugarte-Bustamente et. al. (2019), estatística descritiva, histograma e teste de Kolmogorov-Smirnov, teste t de Student, correlação

de Pearson e análise de regressão linear múltipla. E no estudo de Weber et al., (2019) utilizou a comparação de variáveis, Correlações de Pearson, qui-quadrado e teste t de Student.

### **Constructos Avaliados**

As investigações realizadas nos 17 estudos são de diversas áreas do conhecimento e atuação em psicologia (e.g., Psicologia Social, Psicologia da Educação etc.). Os temas centrais que apareceram em mais de um estudo foram: Aculturação (Bustamente et al., 2018; Weber et al., 2019; Zaia, 2007), Saúde Mental (Brunnet et. al., 2018; Bustamente et al., 2018; Bustamente et al, 2019), Qualidade de Vida (Barreto et al., 2009; Weber et al., 2019) , Transtorno de Estresse Pós Traumático (Brunnet et. al., 2018; Bustamente et. al., 2018;) e Políticas Públicas (França et al. 2019; Prado & Araújo, 2019).

A Aculturação é definida como um processo multidimensional, bidirecional e recíproco (Berry, 1997; Sam & Berry, 2016), os dois grupos são influenciados, deparando-se com aspectos de envolvimento com a nova cultura e manter traços da cultura original. Nos estudos de Bustamente et al. (2018) e Weber et al. (2019), o processo de aculturação é relacionado à Qualidade de Vida e a Saúde Mental, sugerindo que quanto mais o sujeito está integrado, adaptado culturalmente, menor será o nível de estresse, resultando assim um quadro positivo quanto ao estado de saúde e qualidade de vida.

O estudo de Zaia (2009) propôs apresentar uma compreensão teórica do processo de aculturação e do papel que a religiosidade/religião assume neste. No que se refere a utilização de estratégias de aculturação, Zaia (2009), observou que há uma opção pela estratégia de separação – para esta estratégia, o indivíduo tende a valorizar apenas os aspectos de sua cultura original e recusa a integração no novo país (Berry, 1997) – favorecendo a manutenção de um sentimento de comunidade e também, a permanência dos valores culturais originais que podem conflitar com os hábitos encontrados no Brasil.

A Aculturação envolve diversas mudanças nos aspectos de vida dos migrantes, incluindo a linguagem, identidade étnica e cultural, atitudes e valores, entre outros (Bustamente et al., 2018; Zaia, 2009). Os conflitos no processo de aculturação são muitas vezes os motivos que levam as famílias de migrantes ao tratamento psicológico ou psiquiátrico (Bustamente et al., 2018).

Nos estudos de Saúde Mental e Transtorno de Estresse pós traumático (TEPT), Bustamente et al., (2018,2019) ressalta que vários fatores de risco para TEPT são relatados na literatura, como múltiplos eventos traumáticos, ser vítima de violência (por exemplo, tortura, estupro/agressão sexual, conflitos armados) e dificuldades econômicas, mas também fatores que envolvem dificuldades pós-migração, como redes sociais precárias (por exemplo, solidão e tédio, integração social fraca), acesso precário a serviços de aconselhamento, instabilidade socioeconômica/política (por exemplo, não ter status legal de migrante, desemprego), prisão. Em um estudo com migrantes bolivianos em São Paulo/SP, Bustamente et al. (2019) avaliou as barreiras para obter atendimento de saúde e associou o resultado com os escores da Escala de Avaliação das Barreiras ao Acesso ao Cuidado (BACE) e o risco de transtornos psiquiátricos não psicóticos nessa amostra, resultando em mais da metade da amostra apresentando escores acima de 7 no Selfie Report Questionnaire (SRQ), indicando assim, alta probabilidade de transtorno mental não psicótico, resultando também, em sintomas prevalentes para depressão e ansiedade.

Brunnet (2017) investigou a prevalência e fatores associados ao TEPT, ansiedade e depressão, como resultado a prevalência da amostra para TEPT foi de 9,1%. Os sintomas de depressão e ansiedade registraram-se entre 10,6% a 13,6% do total da amostra, respectivamente. Qualitativamente, a sequência de eventos traumáticos, dificuldades de aculturação,

discriminação e dificuldades com as redes de apoio social estão associadas a dificuldade no ajustamento cultural aos transtornos mentais

Nos estudos de Qualidade de Vida, Weber et al. (2019) objetivou descrever um panorama migração haitiana no Rio Grande do Sul, investigando os aspectos psicossociais, orientações aculturativas, preconceito e qualidade de vida. Em relação aos domínios referentes a qualidade vida, as médias dos migrantes foram mais altas nos domínios físico ( $M = 83,65$ ;  $DP = 14,46$ ) e de Relações Pessoais ( $M = 82,86$ ;  $DP = 18,14$ ); enquanto os Domínios Psicológico ( $M = 72,78$ ;  $DP = 15,96$ ) e Meio Ambiente ( $M = 61,27$ ;  $DP = 16,15$ ) apresentaram médias pouco inferiores. Essas médias foram comparadas por Weber et al. (2019) aos estudos de Belizaire e Fuertes (2011), e os autores conjecturaram que os migrantes haitianos estariam predispostos a se integrar à comunidade brasileira, apresentando melhor qualidade de vida e menor percepção de preconceito, quando comparados a migrantes haitianos que estão em outros países, como a França e os EUA.

Nos estudos de Barreto et al. (2009), investigou-se a qualidade de vida de estudantes africanos em João Pessoa/PB, cujas médias dos domínios obtidos foram: domínio físico ( $M = 3,87$ ;  $DP = 0,45$ ), social ( $M = 3,69$ ;  $DP = 0,60$ ), psicológico ( $M = 4,14$ ;  $DP = 0,48$ ) e ambiental ( $M = 3,08$ ;  $DP = 0,53$ ) e domínio geral ( $M = 3,87$ ;  $DP = 0,66$ ). Como resultado, Barreto et al. (2009), os resultados do estudo revelaram o desejo dos migrantes avaliados de retornarem ao país de origem, com o desejo de se tornarem bons profissionais, e que para os estudantes investigados, o conceito de qualidade de vida está associado a terem condições financeiras melhores, acesso à saúde, à moradia, à educação e ao bem estar consigo e com os amigos.

### **Instrumentos de coleta de dados**

Em relação aos instrumentos utilizados para coletar dados, seis estudos utilizaram como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada (Barros & Borges, 2018; Costa

& Garcia, 2014; Gomes, 2017; Gondim, et. al., 2016; Lima & Feitosa, 2017; Zaia, 2007). Dois estudos utilizaram o World Health Organization Quality of Life BREF (WHOQOL – BREF) (Barreto et. al, 2009; Weber et. al., 2019). Nos estudos de Brunnet et. al. (2018) foram aplicados: o Hopkins Symptom Check List 27 (HSC), a Lista de Experiências de Migração (LiMEs) e a Lista de Verificação de PTSD. Em Carta et. al. (2020), foi aplicado o Mood Disorder Questionnaire (MQD). Leão et. al. (2017) utilizou uma entrevista estruturada. Os autores Pizzinato e Sarriera (2004) utilizaram a técnica Revised Class Play (RPC). No estudo de Ugarte-Bustamente et. al. (2019) foram aplicados os instrumentos Selfie-Reporting Questionnaire (SRQ) e a Escala de Avaliação de Barreiras ao Acesso ao Cuidado (BACE). E por fim, além do WHOQOL – BREF, Weber et al. (2019) utilizou a Immigrant Acculturation Scale (IAS).

### **Outros Aspectos Metodológicos**

No que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, seis trabalhos mencionaram aprovação por uma instituição universitária ou comitê de ética em pesquisa, cinco trabalhos mencionaram apresentar ao participante um termo de confidencialidade e consentimento, e apenas dois não citaram este item – totalizando 13 estudos com seres humanos e quatro pesquisas apenas teóricas, 76,47% e 23,53% respectivamente.

Os tipos de pesquisas analisadas foram classificados quanto à natureza e quanto aos procedimentos (Gunther, 2006). Quanto à natureza do estudo: 10 estudos foram descritos como qualitativos e sete estudos como quantitativos. Quanto aos procedimentos: sete estudos realizaram pesquisas de levantamento (*survey*), três realizaram estudos de caso, dois estudos realizaram pesquisa bibliográfica, dois estudos pesquisa documental, dois estudos fizeram estudo de campo e um estudo etnográfico.

### **Fluxos migratórios**

Dois fluxos migratórios foram mais investigados nos estudos revisados. A migração haitiana está presente em seis (46,15%) dos estudos com seres humanos, enquanto a de diferentes países africanos foi objeto de três (25%). A migração haitiana se intensificou em direção ao Brasil após o terremoto em 2010, com a concessão de vistos de permanência por razões humanitárias, o Estado brasileiro facilitou legalmente a entrada e residência dos migrantes haitianos (Barros & Martins-Borges, 2018; Brunnet et al., 2017, Weber et al. 2019).

Considerado como um desastre natural, o terremoto de 2010, com o epicentro em Porto Príncipe (capital do Haiti), deixou aproximadamente 300 mil mortos e cerca de 3 milhões de pessoas vitimadas em algum nível, levando alterações nas estruturas familiares, perdas materiais e econômicas, ultrapassando a capacidade de enfrentamento do próprio Estado com seus próprios recursos, agravando as condições de precariedade do país. O terremoto integrou-se como fato histórico no país, deixando marcas profundas nos sobreviventes: da experiência de sobreviver à renúncia de morar em sua terra natal (Barros & Martins-Borges, 2018).

Para Leão et al. (2017), em 2017 havia cerca de 39 mil haitianos residindo no Brasil, sendo os destinos prioritários desse fluxo as regiões sul e sudeste. Em sua pesquisa, realizada na região centro oeste, foram investigadas as condições sociodemográficas e de trabalho de 452 migrantes haitianos que residiam em Cuiabá e Várzea Grande, cidades do Estado de Mato Grosso. A pesquisa apontou as precárias condições sociais, econômicas e de trabalho da população investigada. A inserção dos migrantes haitianos esteve associada a setores de produção que são, historicamente, submetidas a condições ruins de execução de trabalho, com repercussões na saúde do trabalhador (Leão et al., 2017).

### **Discussão**

Embora haja outras pesquisas de revisões sistemáticas no campo da Psicologia no Brasil com investigações sobre a migração para o Brasil (Bustamente et. al., 2018; Silva & Bucher-

Maluschke, 2018; Danfá & Aléssio, 2020) este estudo é pioneiro em descrever e analisar como se caracterizam os estudos na psicologia brasileira sobre a migração de estrangeiros para o Brasil. Nos estudo de Bustamente et. al. (2018), já descrita nesse estudo, é realizada uma revisão sobre migração, trauma e TEPT, com o objetivo de investigar os estressores específicos relacionados à experiência migratória. Em Silva e Bucher-Maluschke (2018), buscou analisar as pesquisas em psicologia sobre deslocamentos e migração forçadas no período de 2006 a 2016. E em Danfá e Aléssio (2020), buscou analisar o modo como a psicologia tem investigado a migração de africanos para o Brasil.

As migrações internacionais provocam mudanças nas dinâmicas das sociedades de origem e destino, tratando-se de um fenômeno complexo investigado por diversas áreas do conhecimento (Faqueti et al, 2020; Patarra & Fernandes, 2011). Neste estudo, percebemos o interesse tardio da psicologia com a temática registrando a primeira publicação no ano de 2004, não havendo concentração de estudos em nacionalidades e fluxos de migração, se considerado o grande número de nacionalidades que compõem a história da sociedade brasileira. Não há, também, concentração de publicações em periódicos e um número elevado em determinado período.

França et al. (2019), Prado e Araújo (2019) e Bezerra (2021) destacam que o acolhimento dos migrantes, devido à ausência de legislação até o ano de 2017, deu-se em grande parte por meio de Organizações Não Governamentais (ONGs). Ressaltam também a centralidade de instituições religiosas no processo de acolhimento de migrantes, como a Pastoral do Migrante e a Rede Cáritas que é vinculada no país à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Além das ONGs e das instituições religiosas, as Universidades também se destacaram por meio da realização de cursos de idiomas voltados para este público.



Os serviços ofertados por ONGs e instituições são saídas para a precariedade de políticas públicas voltadas para os migrantes que chegam ao país em situação de vulnerabilidade social. Além do acesso precário aos serviços públicos, há a necessidade de capacitação de profissionais como estratégia de reduzir as dificuldades de comunicação e a falta de conhecimento por parte dos profissionais e dos migrantes acerca dos direitos (Bezerra, 2021, Cruz & Peres, 2022; França et. al., 2019; Prado & Araújo, 2019). Em relação a capacitação de profissionais de psicologia, não há na atualidade normas ou referências técnicas para as atuações de psicólogos no acolhimento e atendimento de migrantes no país.

Os estudos que utilizaram as narrativas e as histórias dos migrantes de países da América Latina, Caribe e Continente Africano (Barros & Martins, 2018; Gondim et. al., 2016; Gomes, 2017; Lima & Feitosa, 2017) relatam em seus resultados a presença de preconceito e xenofobia, presentes na inserção dos migrantes à sociedade brasileira. Para Gondim et. al. (2016), há sentimento de ambivalência em relação à interação e a receptividade de brasileiros. Em seu estudo, estes pesquisadores relatam a identificação de comportamentos discriminatórios e sentimentos hostis no ambiente de trabalho. Os relatos e evidências de preconceito e discriminação de brasileiros contra migrantes, principalmente oriundos do Continente Africano e América latina, colocam em xeque o mito de hospitalidade brasileira (Bezerra, 2021; Gondim et. al., 2016; Simai & Baeninger, 2011).

Gomes (2017) relatou que a maior parte dos haitianos, estudantes e trabalhadores, não se sentiam discriminados e que os brasileiros não eram preconceituosos. Apesar disso, durante as observações em campo foram presenciadas cenas de evidente exclusão e segregação: em uma praça na região central que geralmente é utilizada por trabalhadores durante o intervalo do almoço, os lugares com sombra eram tomados por brasileiros e brancos em sua maioria; já no refeitório de uma universidade, a divisão por raça e por nacionalidade ocorria de modo evidente.

Outra observação relatada por Gomes (2017), refere-se à segregação produzida na geografia urbana: cerca de 60 haitianos foram convidados a trabalhar em uma determinada fábrica, sendo alojados em uma região afastada da cidade, à beira de uma estrada e distante de qualquer tipo de serviço socioassistencial.

Analisando os estudos revisados, quanto a utilização de técnicas de análises e utilização de instrumentos para investigar o fenômeno da migração, conclui-se que não há prevalência de métodos de análise. Além disso, não há estudos que se direcionam à criação e validação de instrumentos para investigação dos fenômenos que envolvem a migração. Apenas dois estudos utilizaram instrumentos específicos para a investigação das populações estudadas (Brunnet et. al., 2018; Weber et. al., 2018).

Os estudos que utilizaram as narrativas e modos de vida dos migrantes apontam para a dificuldade com a adaptação cultural, com o idioma, a saudade, rupturas familiares, o preconceito e as práticas discriminatórias, dificuldades relacionadas ao trabalho, a hospitalidade de alguns brasileiros e a busca por melhores condições de vida. Os estudos que propuseram investigar questões relacionadas a Saúde Mental e Psicopatologia focaram-se em temas como Estresse pós traumático, ansiedade e depressão, considerando os impactos psicossociais do processo de migração. E por fim, os estudos de revisão de literatura e documentos buscaram investigar o acesso dos migrantes as Políticas Públicas de acesso à Saúde, Educação, Trabalho e Direitos Humanos, investigando também, a agenda de leis e decretos que resultam no acolhimento destes migrantes.

### **Considerações Finais**

Este estudo possibilitou mapear e descrever como a Psicologia vem investigando os fluxos migratórios internacionais para o Brasil, descrevendo também, as amostras estudadas, construtos investigados, instrumentos, procedimentos de coleta, análise de dados e referenciais

teóricos. Uma limitação desta pesquisa se refere ao número de bases de dados utilizadas para a busca dos documentos empíricos, as quais poderiam ser ampliadas a fim de garantir maior abrangência de estudos disponíveis. A partir de uma agenda de pesquisa desenvolvida pelos autores, pretende-se realizar uma revisão sistemática nos bancos de teses e dissertações dos programas de pós graduação em Psicologia, a fim de descrever e comparar os resultados com este estudo. Por último, aponta-se como sugestão para outros estudos e intervenções disponíveis na área da Psicologia, dada a importância do fenômeno e abrangência das migrações para o Brasil, novos estudos de revisão envolvendo nacionalidades especificamente, à criação e à validação de instrumentos que investigam os fenômenos que envolvem o processo de Migração e à Adaptação Cultural. Espera-se, com novos estudos incentivar a criação e a melhoria de políticas públicas, de acolhimento, saúde, educação e assistência.

## Referências

Baptista, E. A., Campos, J. & Rigotti, J. I. R. (2017). Migração de retorno no Brasil . *Mercator*, 16. <https://doi.org/10.4215/rm2017.e16010>.

Barreto, L. M. D. S., Coutinho, M. P. & Riberio, C.G. (2009). Qualidade de vida no contexto migratório: um estudo com imigrantes africanos residentes em João Pessoa - PB, Brasil. *Mudanças*, 17(2), 116-122. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v17n2p116-122>

Barros, A. F. O., & Martins-Borges, L. (2018). Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. *Psicologia ciência e profissão*, 38(1), 157-171. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016>

Belizaire, L. S. & Fuertes, J. N. (2011). Attachment, coping, acculturative stress, and quality of life among Haitian immigrants. *Journal of Counseling and Development*, 89(1), 89-97. Doi:10.1002/j.1556-6678.2011.tb00064.x

Berry, J. (1997). Immigration, acculturation, and adaptation. *Applied Psychology*, 46(1). <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x>

Berry, J.W., Poortinga, Y. H., Pandey, J., Segall, M. H., Dasen, P. R., (2011). *Handbook of Cross-cultural psychology. Research and applications* (3<sup>a</sup> ed.). Cambridge University Press.

Bezerra, Francisca de Souza (2021). *Refugiados em Mato Grosso do Sul: o mito do acolhimento*. Pimenta Cultural.

Braga Martes, A. C. & Fazito, Dimitri (2010): Solidarity and social networks: Economic sociology of international migration and the Brazilian case. *Economic sociology\_the european electronic newsletter*, 11(3), pp. 43-53

Brunnet, A. E., Bolaséll, L. T., Weber, J. L. A., & Kristensen, C. H. (2018). Prevalence and factors associated with PTSD, anxiety and depression symptoms in Haitian migrants in

southern Brazil. *International Journal of Social Psychiatry*, 64(1), 17-25.  
<https://dx.doi.org/10.1177/0020764017737802>

Bustamante, L. H. U., Cerqueira, R. O., Leclerc, E., & Brietzke, E. (2018). Stress, trauma, and posttraumatic stress disorder in migrants: a comprehensive review. *Revista brasileira de psiquiatria*, 40(2), 220–225.  
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/QdgssR96RjHqJxc3Qf33Xvq/?lang=en>

Carta, M. G., Moro, M. F., Piras, M., Ledda, V., Prina, E., Stochino, S., Orrù, G., Romano, F., Brasesco, M. V., Freire, R. C., Nardi, A. E., & Tondo, L., (2020). Megacities, migration and an evolutionary approach to bipolar disorder: a study of Sardinian immigrants in Latin America. *Revista brasileira de psiquiatria* 42(1), 63-67.  
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/jvx6yGZ4x3FFP3QW3s5nznN/?lang=en>

Castles, S. (2000) International Migration at the beginning of the Twenty-first century: global trends and issues. *International Social Science Journal*, 52, 269-281.  
doi:10.1111/14682451.00258

Cavalcanti, L. Oliveira, T. Silva, B.G. (2021) Relatório Anual 2021 (2011 – 2020): Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. *Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais, Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral*.  
<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

Costa, L. Q. M., & Garcia, A. (2014). Amizade e migração internacional: o caso de gregos no Espírito Santo. *Interação em psicologia*, 18(3), 297-308.  
<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/29254/28226>

Cruz, W. S., Peres, A.J.S. (2022). Mato do Grosso do Sul na rota haitiana de migração. In: Bezerra, F. S., Almeida, L. P. (Org). *Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais*, 73-90. Pimenta Cultural.

Danfá, L. Alessio, R. L. S. (2020). Imigração africana e psicologia: uma revisão sistemática da literatura brasileira. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 72(3) 113-128. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2020v72i3p.113-128>

Dantas, Sylvia. (2016). Migração, prevenção em saúde mental e rede digital. *REMHU : Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 24(46) 143-157. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004610>

Dota, E. M. & Queiroz, S. N. (2019). Migração interna em tempos de crise no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* 21(2). <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2019v21n2p415>.

Faqueti A, Grisotti M, Risson AP. (2020). Saúde de imigrantes haitianos: revisão de estudos empíricos qualitativos. *Interface (Botucatu)*, 24. <https://doi.org/10.1590/Interface.190311>

França, R. A. Ramos, W. M., & Montagner, M. I. (2019). Mapeamento de políticas públicas para os refugiados no Brasil. *Estudos & Pesquisas em psicologia. (Impr.)*, 19(1), 89-106. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43008/29719>

Franken, I., Coutinho, M. P. L. & Ramos, M. N. P. (2012). Representações sociais, saúde mental e imigração internacional. *Psicologia: Ciência e Profissão* 32(1) 202-219. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100015>

Gomes, M. A. (2017). Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC) *Psicologia e Sociedade (Online)*, 29, e162484-e162484. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/GrDRSXxGZLLqDthNFY9Wpqt/abstract/?lang=pt>

Gonçalves, Paulo Cesar (2017). Escravos e migrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora Oitocentista. *Almanack* 17 307-361. <https://doi.org/10.1590/2236-463320171710>

Gondim, S. M. G., et al. (2016). Percepção de amabilidade e hostilidade para com estrangeiros: um estudo qualitativo. *Psicologia e saber social*, 5(2), 91-111. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/19325/19727>

Günther, Hartmut. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-209. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>

Jesus, Alex Dias de (2020). *Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul*. [Tese de Doutorado em Geografia, UFGD]. <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3901>

Leão, L. H. D. C., Muraro, A. P., Palos, C. C., Martins, M. A. C., & Borges, F. B. (2017). Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. *Caderno de Saúde Pública (Online)*, 33(7), e00181816-e00181816. <https://www.scielo.br/j/csp/a/Kq4zLH8G36sWvqLJpLSLFrz/abstract/?lang=pt>

Lima, L. D. S., & Feitosa, G. G. (2017). Sair da África para estudar no Brasil: fluxos em discussão. *Psicologia e Sociedade (Online)*, 29, e162231-e162231. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/RQyvYCxbMBrrLDBptCNRvGr/?lang=pt>

Organizações Internacionais para as Migrações (OIM). (2013). *World Migration Report 2013: Migrant Well-Being and Development*. Genebra, Suíça: Organizações Internacionais para as Migrações. Retirado de [http://publications.iom.int/bookstore/free/WMR2013\\_EN.pdf](http://publications.iom.int/bookstore/free/WMR2013_EN.pdf)

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E.,

McDonald, S., McGuinness, L. A., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372(71). <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

Patarra, N. L. & Fernandes, D. (2011) Brasil: país de migração? *Revista Internacional em Língua Portuguesa*. 3(24) 65-91 <http://aulp.org/wp-content/uploads/2019/01/RILP24.pdf#page=360>

Pizzinato, A., & Castellá Sarriera, J. (2004). Identidade étnico-nacional e competência social em escolas de Porto Alegre. *Aletheia*(19), 7-20. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-25918>

Prado, M. A. M., & Araújo, S. A. (2019). Políticas de atendimento a migrantes e refugiados no Brasil e aproximações da psicologia. *Rev. psicol. polit*, 19(46), 570-583. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2019000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000300014)

Sagawa, R. Y. (2010). Uma violência massificada de brasileiros contra japoneses [The massificated violence from brazilians against japaneses]. *Psicólogo informação* 14(14), 122-138. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/2346/2332>

Sam, D. K., & Berry, J. W. (2016). *The Cambridge Handbook of Acculturation Psychology*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781316219218>

Silva, J. C. & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2018). Psicologia dos Deslocamentos e Migração Forçada: uma revisão sistemática da literatura científica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(2), 127-136. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000200002>

Tashima, Jesselyn Nayara. (2018). *Adaptação cultural de imigrantes brasileiros no Japão*. (xvi, 331 f., il.) [Tese de Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações] Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31833>



The APA Presidential Task Force on Immigration. (2013). Crossroads: The Psychology of Immigration in New Century. *Journal of Latina/o Psychology*, 1(3), 133–148. <https://doi.org/10.1037/lat0000001>

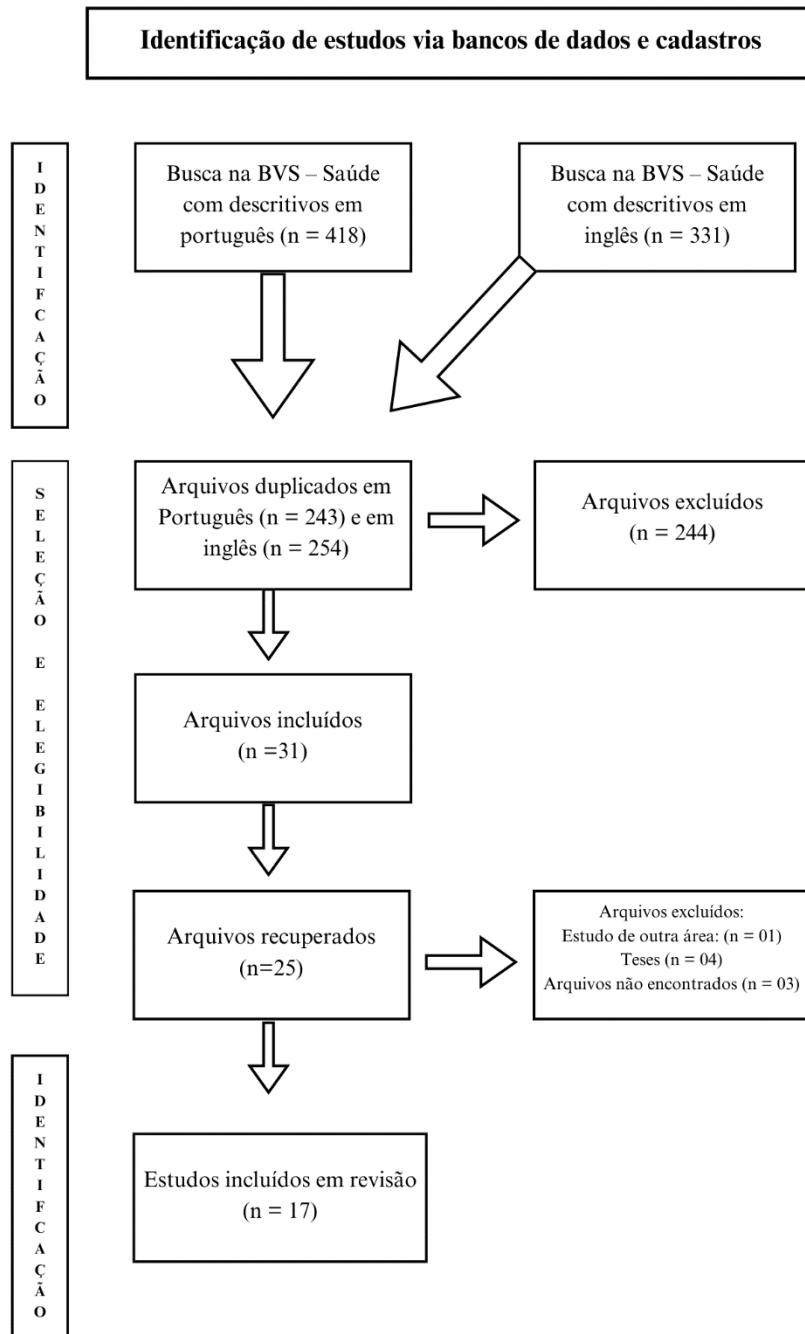
Thomson Reuters (2020). *EndNote Web*. <https://access.clarivate.com/login?app=endnote>

Ugarte Bustamante, LH, Cerqueira, RO, De Marzio, F., Leite, KP, Cadurin, TDP, Leclerc, E., Vistorte, AOR, Evans-Lacko, S., & Brietzke, E. (2020). Barriers to care and psychopathology among Bolivian migrants living in São Paulo, Brazil. *Transcultural Psychiatry*, 57(1), 71–80. <https://doi.org/10.1177/1363461519853639>

Weber, J. L. A., Brunnet, A. E., Lobo, N. D. S., Cargnelutti, E. S., & Pizzinato, A. (2019). Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: aspectos psicossociais, aculturação, preconceito e qualidade de vida. *Psico USF*, 24(1), 173-185. <https://www.scielo.br/j/pusf/a/kLKxCyZhY3vGKwT6tzhzwzj/?lang=pt&format=pdf>

Zaia, Marcia Cristina. (2007). Imigrantes muçulmanas em São Paulo: Um estudo a partir da psicologia intercultural. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana* 15(28). <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/16>

**Figura 1.** Fluxograma da seleção do estudo



## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.